

CURRICULUM VITÆ

DE

DELFIN PINTO DOS SANTOS



Tecnológico
de Monterrey

LISBOA

1949

CERTIFICADO DE CALIFICACION

DE LA ESCUELA TECNOLÓGICA DE MONTERREY



Tecnológico
de Monterrey

EXHIBICION

CURRICULUM VITÆ

DE

DELFIN PINTO DOS SANTOS



Tecnológico
de Monterrey

con unte consideraciones

Delfin Santos

LISBOA

1949

EXPOSIÇÃO DOCUMENTADA
DA CARREIRA E TÍTULOS
CIENTÍFICO-PEDAGÓGICOS



Tecnológico
de Monterrey

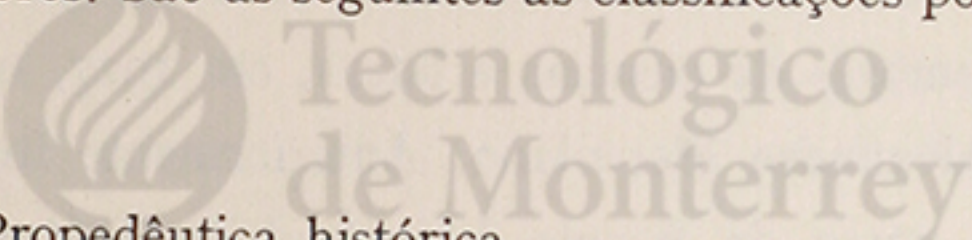
*Concurso para professor catedrático
de Ciências Pedagógicas da Faculdade
de Letras da Universidade de Lisboa*

*Nomear Prof. catedrático
em 28.II.1950*

Delfim Pinto dos Santos, nascido a 6 de Novembro de 1907, na cidade do Porto, concluiu, em dois anos sucessivos, como aluno externo, os cursos geral e complementares de ciências e letras, em 1927, no Liceu de Alexandre Herculano. Anteriormente frequentara o curso da Escola Industrial do Infante D. Henrique e concluíra o curso da Escola Preparatória de Mouzinho da Silveira. No ano lectivo de 1927-28 matriculou-se na Universidade do Porto, na Faculdade de Ciências e na Faculdade de Letras, para frequência de algumas cadeiras do curso de Ciências Matemáticas e do curso de Filologia Clássica e obtenção da licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas. Já nessa fase da sua vida de estudante reputava indispensável ao estudo da filo-

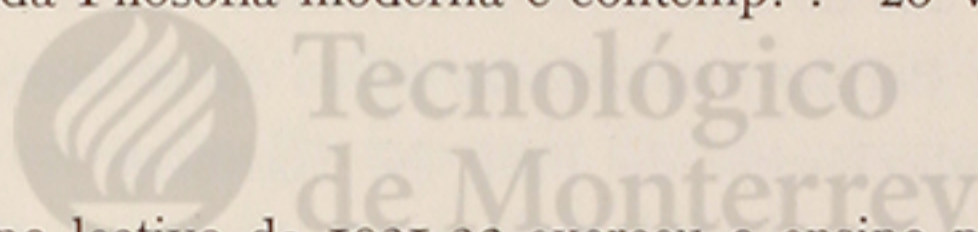
sofia o conhecimento do grego e das ciências físicas e matemáticas. Como estudante, tomou parte na vida cultural académica e foi simultâneamente representante dos alunos das duas Faculdades no Senado universitário.

Em 1931 concluiu o curso de Ciências Históricas e Filosóficas, sendo catedráticos da Secção os Professores Leonardo Coimbra e Newton de Macedo, tendo obtido, como média da soma dos exames singulares de todas as cadeiras, a classificação de 18 valores. São as seguintes as classificações por cadeiras:



Propedêutica histórica	17 val.
História antiga	18 val.
Paleografia e Diplomática	18 val.
Numismática e Esfragística	18 val.
Psicologia geral	19 val.
História medieval	18 val.
História de Portugal	18 val.
Epigrafia	17 val.
Etnologia	17 val.
História da Filosofia antiga	17 val.

Psicologia experimental	18 val.
História moderna e contemporânea	18 val.
História dos Desc. e Coloniz. portuguesa .	18 val.
Arqueologia	17 val.
História das Religiões	18 val.
História da Filosofia medieval	18 val.
História da Literatura portuguesa	20 val.
História geral da Civilização	19 val.
Lógica e Moral	20 val.
Estética e História da Arte	19 val.
História da Filosofia moderna e contemp. .	20 val.



No ano lectivo de 1931-32 exerceu o ensino particular em Colégios do Porto ; foi admitido ao estágio no Liceu Normal de Coimbra e frequentou ainda, como aluno voluntário, as cadeiras do curso de Ciências Pedagógicas, que concluiu com a média final de 15 valores. No ano lectivo de 1933-34 terminou o segundo ano de estágio no Liceu Normal de Pedro Nunes, em Lisboa, com a classificação de 18 valores. No mesmo ano foi classificado com 16 valores em exame de Estado. A seguir, prestou ser-

viço como professor agregado, durante um ano, no Liceu de Gil Vicente. Em Outubro de 1935, como bolseiro da Junta de Educação Nacional, partiu para a Áustria. Em Viena, continuou os estudos de Filosofia das Ciências com alguns categorizados professores, entre os quais M. Schlick, K. Buehler, Spann. Tomou parte nos trabalhos de Seminário do «Wiener Kreis» e assistiu a cursos e conferências de professores de outras universidades, como Husserl, Heisenberg, Frobenius, Piaget, Klages, etc. No ano de 1936 passou o semestre lectivo de inverno em Berlim assistindo às lições sobre Metafísica do Conhecimento do Prof. N. Hartmann e às lições sobre Pedagogia do Prof. E. Spranger. Para conclusão do trabalho sobre a problemática filosófica das ciências, a que dedicou o livro intitulado «Situação Valorativa do Positivismo», deslocou-se para Londres e Cambridge, onde se demorou até meados de 1937. Em Londres, seguiu os cursos do Prof. J. Macmurray e trabalhou no «British Institute of Philosophy» e «Aristotelian Society». Em Cambridge, seguiu os cursos dos Professores Moore e Broad e participou das reuniões de estudo e dis-

cussão do Trinity College. A actividade de bolseiro encontra-se bem documentada nos relatórios trimestrais acerca dos estudos e trabalhos, enviados regularmente ao Instituto para a Alta Cultura.

Em 1937 regressou definitivamente a Portugal, depois de terminado o período de dois anos na situação de bolseiro no estrangeiro. No mesmo ano, porém, a convite da Junta de Educação Nacional, foi ocupar o lugar de Leitor na Universidade de Berlim e no «Institut für Portugal und Brasilien». Teve então ocasião de realizar inúmeras conferências sobre diferentes aspectos da cultura portuguesa e trabalhos de seminário dedicados à poesia, filosofia, descobrimentos dos portugueses, evolução histórica da literatura, etc. Entretanto continuou os trabalhos no seminário de filosofia do Prof. N. Hartmann, dedicados ao estudo especial de Platão, Aristóteles, Kant, Hegel, Schelling, Kierkegaard e Nietzsche e tomou contacto directo, em Friburgo, com a filosofia de M. Heidegger. Em 1940, doutorou-se em Portugal, na Universidade de Coimbra, tendo apresentado um trabalho intitulado «Conhecimento e Realidade». Foi aprovado por unanimidade sendo arguentes os

Professores Joaquim de Carvalho e Vieira de Almeida. No mesmo ano foi convidado pela direcção do Instituto para a Alta Cultura a ocupar o lugar de Leitor em Oxford. Voltou para Berlim, onde esteve até 1942, e foi convidado pelo Conselho da Faculdade a aceitar um lugar de «Gastprofessor» na secção de filosofia da mesma Faculdade. Em 1944 foi investido solenemente das insígnias doutorais na Universidade de Coimbra. Foi seu padrinho o Prof. L. Cabral de Moncada. Em Janeiro de 1943 foi nomeado primeiro assistente da Secção de Ciências Pedagógicas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, sendo então catedrático o Professor Oliveira Guimarães e regeu até 1947 os cursos de História da Educação, Organização e Administração Escolar, Moral, e História da Filosofia antiga. Em 1947 foi aprovado em concurso para Professor extraordinário da mesma Secção tendo como arguentes os Professores Oliveira Guimarães e Joaquim de Carvalho e passou a reger o curso de Pedagogia e Didáctica, além do curso de História da Educação, Organização e Administração escolar. Em 1948 foi nomeado Professor agregado e no mesmo ano foi-lhe

concedida pelo Instituto para a Alta Cultura uma bolsa de estudo para especialização em orientação vocacional e profissional nos Estados Unidos da América do Norte.

Além da sua actividade docente desde 1934, tem tomado parte em Congressos, realizado conferências e publicado trabalhos que, como é de uso, adiante indicará em resumo. Tomou parte no Congresso de Filosofia realizado em Berlim em 1936, sob a presidência de Bruno Bauch. Em 1937 participou no Congresso Descartes, realizado em Paris, sob a presidência honorária de Henri Bergson e também no Congresso para a Unidade das Ciências. Em 1941 tomou parte nas comemorações solenes dedicadas a Kant em Königsberg. Em 1943 participou no Congresso para o Progresso das Ciências com uma comunicação intitulada «Novos Aspectos da Filosofia». Em 1948 tomou parte no II Congresso de Filosofia realizado na Alemanha, em Mainz, com uma comunicação intitulada «Der Gegenstand der Metaphysik bei Suarez». Também tomou parte no Congresso Internacional de Filosofia, realizado no mesmo ano em Amsterdam, com uma comunica-

ção dedicada ao tema «L'Humanisme de Pascal». E ainda no mesmo ano participou nas comemorações do quarto centenário do nascimento de Suarez, com uma comunicação dedicada à determinação do Objecto da Metafísica em Suarez. Também assistiu na Suíça, em Ascona, à «Eranos-Tagung» dedicado aos problemas da psicologia analítica de Jung. Em 1949 tomou parte no Congresso Nacional de Filosofia, realizado em Mendoza, Argentina, com duas comunicações, intituladas respectivamente «Da ambiguidade em Metafísica» e «Pedagogia como Ciência». Nessa ocasião foi nomeado membro honorário das seis universidades argentinas, recebendo o respectivo diploma em sessão solene.

São em grande número as conferências pronunciadas tanto em Portugal como no estrangeiro. Algumas foram publicadas e constituem parte da bibliografia adiante indicada, como documentação comprovativa da carreira e títulos científico-pedagógicos que interessa citar. Como é de uso, faz-se a enumeração dos principais trabalhos com indicação, em resumo, da respectiva temática. A colaboração em jornais e revistas data de 1928 e ultrapassa cen-

tena e meia de espécies, entre artigos, ensaios e críticas. Passa-se à enumeração de alguns trabalhos publicados em livro ou em revistas.

1 — KEYSERLING, revista «Princípio», n.º 1, Porto, 1930.

Exposição dos principais temas do filósofo alemão em visita a Portugal. A Escola da Sagesa de Darmstadt e as suas pretensões de ordem cultural. Oposição entre saber e compreender e a necessidade de transformar as manifestações do saber em emanção do «ser». A sociologia do saber segundo as formas de acção pedagógica da Escola de Darmstadt.

2 — DIALÉCTICA TOTALISTA, revista «Presença», n.º 39, Coimbra, 1933.

Diferenciação entre a lógica própria ao mecanismo e a lógica própria ao organismo e impossibilidade de explicação do orgânico pelo mecânico. A lei da mutualidade existencial na interdependência de ambos. Crítica da noção de indivíduo e da noção de igualdade como produtos da lógica ato-

mista do mecânico, insuficientes para a compreensão do orgânico. A noção de dialéctica totalista como compreensiva do concreto, orgânico e global do homem e da sociedade.

3 — ENSINO CLÁSSICO? ENSINO MODERNO?, revista «Labor», n.º 54, Aveiro, 1934.

O significado de «estudos clássicos» e a insuficiência da expressão «cultura científica». O valor das línguas clássicas e das línguas modernas na organização da cultura. A nova modalidade de humanismo. O latim no ensino liceal. A ciência e a actividade científica no ensino liceal. O sentimento da solidariedade humana e a formação do carácter. Concepção moderna do valor instrumental das disciplinas do currículo liceal.

4 — LINHA GERAL DA NOVA UNIVERSIDADE, Lisboa, 1934.

Defesa de um ensino universitário com finalidade cultural e humanista. Plano de nova organização do ensino superior. Os males de que enferma o ensino universitário. Orientação das aptidões e

capacidades do estudante. A importância do estudo da filosofia das ciências, ou epistemologia, na respectiva Faculdade. O ensino nas Faculdades de Letras e o seu abuso de uma perspectiva historicista. Os quadros de disciplinas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Institutos de investigação como núcleos de trabalho.

5 — UM CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA, «Revista de Portugal», n.º 2, Coimbra, 1938.

Relatório expositivo e crítico dos trabalhos do IX Congresso de Filosofia, realizado em Paris em 1937. Foi traduzido para espanhol e publicado na revista mexicana «Luminar». Exposição resumida das comunicações de Reichenbach sobre as principais características da filosofia científica; de Enriques, sobre o problema da razão; de Bernays, sobre os princípios lógico-matemáticos; de Fraenkel, sobre o problema do contínuo e do descontínuo; de Broglie, sobre o indeterminismo na física quântica; de Blondel, sobre o problema da transcendência; de Berdiaeff, Chevalier, Maritain, Parodi, Brunschwig, Marcel, Wahl, Alexander, Zubiri, etc.

6 — SITUAÇÃO VALORATIVA DO POSITIVISMO, Berlim, 1938.

Comprovação crítica do positivismo utilizando apenas os princípios que esta corrente valida e admite. Expressão, verdade e sentido, e a necessidade da sua clarificação. Análise da noção de forma e da noção de relação. Teoria dos enunciados protocolares e o significado da logística. As teorias de Wittgenstein. A sintaxe lógica de Carnap. A semântica de Tarski. Indução e Probabilidade. Causalidade e Realidade. Einstein e Planck, Bohr e Eddington sobre física determinista e não-causal e física causal e não-determinista. A teoria da ciência englobante de factos, leis e princípios. Racionabilidade e Explicabilidade. Explicação causal e explicação efectiva e as dificuldades resultantes da sua confusão. Conclusão acerca da impossibilidade de uma metafísica dedutiva.

7 — HEIDEGGER E HÖLDERLIN, «Revista de Portugal», n.º 4, Coimbra, 1938.

Trabalho também publicado na revista mexicana

«Luminar». Ensaio de aproximação da filosofia de Heidegger. Tema: a essência da poesia em Hölderlin como revelação da realidade a interpretar pelo filósofo.

8 — UNA VISITA A HENRY BERGSÓN, revista «Luminar», México, 1938.

Relato da visita feita a Henri Bergson em Paris. A sua opinião acerca da crise da filosofia contemporânea e a missão do filósofo. Trabalho republicado na revista «Ocidente», n.º 34, Lisboa, 1941, quando da morte do filósofo.

9 — DAS REGIÕES DA REALIDADE, revista «Prisma», n.º 3, Porto, 1938.

Tentativa de determinação das regiões constituintes da realidade e dos princípios adequados para o seu conhecimento diferencial. Pluralismo ontológico e pluralismo metodológico. Matéria, vida, consciência e espírito e as categorias correspondentes da causalidade, finalidade, intencionalidade e liberdade.

10 — DA FILOSOFIA, Porto, 1939.

Filosofia como busca de fundamento rigoroso do saber relativo aos diferentes sectores da fenomenologia. Filosofia e Ciência. Progresso em ciência implica regresso em filosofia. Situação crítica dos princípios de conhecimento adequados às regiões heterogéneas do real. Invalidação do monismo de base materialista ou espiritualista. Existência como relação de plurais.

11 — CONHECIMENTO E REALIDADE, Porto, 1940.

Dissertação para doutoramento apresentada à Universidade de Coimbra. Distinção entre realidade e real, entre idealismo e racionalismo, entre empirismo e sensualismo, entre aparecimento e aparência, entre objectivo e transobjectivo. Distinção entre conhecimento e explicação. A extensão dos princípios como conhecimento ilusório. Insuficiência da clareza e distinção para o conhecimento do real, que exige também adequação e intuição. Filosofia como hermenêutica e não como explicação.

12 — SISTEMA E MÉTODO, «Revista de Portugal», n.º 10, Lisboa, 1940.

A estruturação científica do saber nos tempos modernos apoia-se sobre a aquisição metódica e desvaloriza o sistemático. As tentativas de cientificação da filosofia e a transposição do método em sistema. Não há método sem sistema e não há sistema que não implique um método. A relevância do método perturba o sistemático nele contido e desvia o pensamento dos seus próprios limites.

13 — IDEÁRIO CONTEMPORÂNEO, revista «Atlântico», n.º 3, Lisboa, 1943.

Enumeração das principais características ideológicas da época contemporânea. A teoria dos estratos em ontologia e a teoria das categorias em gnoseologia têm como correspondente, na antropologia, a teoria dos tipos. A noção de antropologia no pensamento europeu e as suas formas de actualização.

14 — O VALOR DA IRONIA, revista «Variante», n.º 1, Lisboa, 1943.

Ironia e humor. Humor como atitude oscilante

entre o ético e o religioso e ironia como atitude oscilante entre o estético e o ético. Os românticos alemães e Kierkegaard relativamente ao problema do humor e da ironia. Dúvida, desespero e ironia como categorias do saber, da existência e da filosofia. O valor da ironia na conformação da personalidade e da cultura.

15 — SUBSTÂNCIA E EXISTÊNCIA, Revista da Faculdade de Letras, tomo LX, n.º 1-2, Lisboa, 1943.

A noção de substância e o problema da permanência e da mutabilidade. A simetria teórica entre o espaço e o tempo. Simultaneidade, sucessão e duração como modos diferenciados do tempo. A identificação ilegítima entre substância e existência. Aspectos da filosofia contemporânea relativamente a este problema.

16 — DA IGNORÂNCIA, revista «Aventura», n.º 3, Lisboa, 1943.

Inconsistência da pretensão de constituir a filosofia como ciência. O saber e a ignorância como valores não exclusivos reciprocamente. O fundamento

da cultura deve ser prospectivo e não histórico. Cultura não é herança, mas capacidade de apreensão e compreensão de novos valores. As formas de cultura e o seu valor.

17 — CULTURA E HISTÓRIA, revista «Medicina», Lisboa, 1943.

O valor da história como forma de cultura. Excerto de uma conferência intitulada «Humanismo e Cultura».

18 — DIE ERZIEHUNG DES LANDVOLKES IN PORTUGAL, Internationale Zeitschrift für Erziehung, n.º 4-5, Berlim, 1943.

Situação do ensino profissional em Portugal. Os planos e as realizações de D. António da Costa, de Rodrigues Sampaio e de António Augusto de Aguiar. O problema da centralização e da descentralização do ensino técnico-profissional. O ensino de artes e ofícios em correspondência regional no aperfeiçoamento das indústrias locais. Situação do ensino em Portugal.

19 — PSICOLOGIA E CARACTEROLOGIA, Boletim do Instituto de Orientação Profissional, n.º 4, Lisboa, 1943.

A psicologia mostra na sua história duas tendências opostas: interpretação dos fenómenos psíquicos como directa e redutível consequência da vida orgânica ou interpretação dos fenómenos psíquicos como actividade própria e irreductível às manifestações da vida orgânica. Dependência não significa identidade. A primeira tendência subordina a psicologia a tratamento metodológico idêntico ao das ciências físico-químicas e biológicas. A segunda tendência considera a psicologia como sistema de conhecimentos orientado por princípios radicalmente diferentes dos que dominam as ciências da natureza. A importância da caracterologia.

20 — EL EXISTENCIALISMO, revista «Luminar», n.º 2, México, 1943.

Colaboração em número colectivo especialmente dedicado ao problema da filosofia existencial. Exposição da temática heideggeriana. Os novos aspectos

da filosofia em relação com o problema da existência.

21 — NOTES POUR UNE ÉTUDE SUR DESCARTES, Bulletin des Études portugaises, n.º 2, Lisboa, 1943.

Descartes admitiu a pluralidade dos elementos constituintes do universo e propôs um único método para o seu conhecimento. As dificuldades resultantes: método sem justificação ontológica e ontologia arbitrariamente relacionada com o método.

22 — CULTURA COMO AUTENTICIDADE, revista «Litoral», n.º 1, Lisboa, 1944.

A noção de autenticidade como determinante de cultura. Cultura e Civilização. Ciência e Sagesa. Ter e Ser como determinantes na formação da personalidade e as duas tradições de cultura no ocidente. Pedagogia e autenticidade.

23 — CULTURA E HUMANISMO.

Conferência realizada no Porto, a convite da Liga de Profilaxia Social.

24 — SANTO TOMÁS.

Conferência realizada na Congregação dos Salesianos, no Estoril, em comemoração do dia de Santo Tomás, em 1946.

25 — MEDITAÇÃO SOBRE A CULTURA, revista «Rumo», n.º 1, Lisboa, 1946.

Sentido da crise na cultura europeia. Sistema de ideias e sistema de crenças. Os limites da desantropomorfização na cultura moderna. Sensibilidade, emotividade e racionabilidade. Cultura e humanismo. Teoria dos Valores. Teoria da Emoção. Antropologia. A teoria dos estratos e seu significado na compreensão do homem.

26 — FILOSOFIA EXISTENCIAL.

Conferências realizadas no Centro Nacional de Cultura, em Lisboa, sobre o livro «Sein und Zeit», de Heidegger, e no Centro de Cultura, em Faro.

27 — A ÚLTIMA FASE DA FILOSOFIA ALEMÃ, revista «Rumo», n.º 1, Lisboa, 1946.

Exposição crítica, em resumo, das principais tendências da filosofia alemã a propósito do livro «Systematische Philosophie», editado por N. Hartmann. A antropologia sistemática de Gehlen, a antropologia cultural de Rothacker, a nova ontologia de N. Hartmann, a filosofia da existência de Bollnow, o problema do relativismo de H. Wein e a filosofia da história de Heimsoeth.

28 — FUNDAMENTAÇÃO EXISTENCIAL DA PEDAGOGIA, Lisboa, 1946.

Dissertação apresentada ao concurso para professor extraordinário da Secção de Ciências Pedagógicas da Faculdade de Letras de Lisboa. Tentativa de determinação do fundamento autónomo da pedagogia, que, na sua história, revela constante alienação a favor de métodos de outras ciências. A sua temática e a sua metódica não lhe podem ser emprestadas por outras ciências. O critério de exactidão e o critério de rigor. Rigor como adequação. Exactidão

como exigência de intemporalidade em desacordo com a temporalidade do homem. Não há uma pedagogia «more geometrico» nem pensada «sub specie aeternitatis». Pedagogia existencial. Modalidade da experiência em pedagogia. Estrutura do comportamento. Genotropismo de Szondi. Formas sincréticas, amovíveis e simbólicas da aprendizagem. Crítica da concepção reflexogénea da aprendizagem. A tipologia e a caracterologia e seu valor na fundamentação da pedagogia.

29 — O PENSAMENTO FILOSÓFICO EM PORTUGAL,
Lisboa, 1946.

Publicado no livro «Portugal», editado pelo S. N. I. Breve resumo da evolução do pensamento filosófico em Portugal. Características gerais do pensamento de Pedro Julião, D. Duarte, Leão Hebreu, António de Gouveia, Francisco de Olanda, Francisco Sanches, Heitor Pinto, Francisco Suarez, Pedro da Fonseca, João Baptista, Verney, Silvestre Pinheiro Ferreira, Pedro de Amorim Viana, Teófilo Braga, Cunha Seixas, Domingos Tarrozo, Antero do

Quental, Sampaio Bruno, Silva Cordeiro, Ferreira Deusdado e Leonardo Coimbra.

30 — A LIÇÃO DE PESTALOZZI, revista «A Criança portuguesa», n.º 1-2, Lisboa, 1946.

Conferência realizada no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, em comemoração do segundo centenário do nascimento do grande pedagogo.

31 — SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA, Perspectiva da Literatura portuguesa do século XIX, Lisboa, 1947.

Exposição das ideias do filósofo português, autor das «Prelecções philosophicas sobre a theórica do discurso e da linguagem, a estética, a diceósyna e a cosmologia», aparecidas em fascículos no Rio de Janeiro, a partir de 1813.

32 — HUMANISMO EM PASCAL.

Conferência realizada no Instituto francês, na série organizada pela secção portuguesa da «Association Guillaume Budé».

33 — ADOLFO COELHO COMO PEDAGOGISTA, revista «A Criança Portuguesa», Lisboa, 1947.

Publicação comemorativa do primeiro centenário do nascimento do notável pedagogo, professor do Curso Superior de Letras, da Faculdade de Letras e da Escola Normal Superior.

34 — PSICOLOGIA E DIREITO, Boletim do Ministério da Justiça, n.º 6, Lisboa, 1948.

A sistematização articular do direito pressupõe um conceito demasiado abstracto de homem. A psicologia causalista a que o direito se articula desfigura a possível justiça na compreensão do «caso». A caracterologia como fundamento estrutural de um novo direito pròpriamente humano.

35 — L'HUMANISME DE PASCAL, Actes du Congrès International de Philosophie, Amsterdam, 1948.

Comunicação apresentada ao Congresso Internacional de Filosofia realizado em Amsterdam, em 1948. Interpretação do pluralismo metodológico de Pascal em relação com a filosofia da existência.

36 — DIREITO, JUSTIÇA E LIBERDADE, Boletim do Ministério da Justiça, n.º 10, Lisboa, 1949.

O congresso internacional de Filosofia de Amsterdam e a filosofia do direito. O conceito de direito, a ideia de justiça e a noção de liberdade. Direito natural e direito positivo.

37 — DER GEGENSTAND DER METAPHYSIK BEI SUAREZ, Zeitschrift für philosophische Forschung, Wurzach, 1949.

Comunicação ao «Philosophen-Kongress» realizado em Mainz, em 1948. A actualidade de Suarez relativamente às correntes dominantes na filosofia contemporânea. A noção de existência como seu tema central. Discussão de von Rintelen, Liebrucks, Brugger e Dempf.

38 — OBJECTO DA METAFÍSICA EM SUAREZ, Actas do Congresso de Suarez, Madrid, 1949.

Desenvolvimento do trabalho anterior, apresentado como comunicação ao Congresso Suarez, em Coimbra. A posição de Suarez como «existenteista»

e o seu valor de actualidade na determinação do objecto da metafísica.

39 — O CENTENÁRIO DE GIORDANO BRUNO, revista de Estudos italianos, Lisboa, 1949.

Conferência comemorativa do quarto centenário do nascimento do filósofo italiano. Bruno como precursor da filosofia contemporânea. O primado do ser ante o problema do saber. Filosofia e Filologia e o valor da palavra como forma de revelação da existência.

40 — TEMÁTICA EXISTENCIAL, revista «Atlântico», Lisboa, 1949.

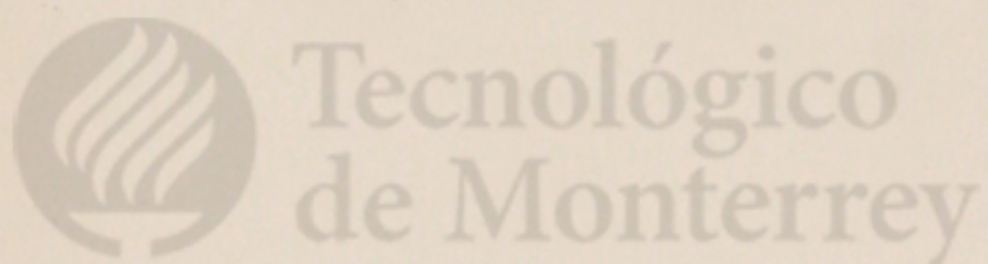
Os principais temas da filosofia existencial. Kierkegaard e Heidegger. A crítica da razão e a crítica da existência. A nova problemática existencial.

41 — DA AMBIGUIDADE EM METAFÍSICA, Actas do Congresso argentino de Filosofia, Buenos Aires, 1949.

Comunicação apresentada ao congresso de filosofia realizado em Mendoza, Argentina.

42 — A PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA AUTÓNOMA,
Actas do Congresso argentino de Filosofia, Buenos
Aires, 1949.

Comunicação apresentada ao mesmo Congresso,
na Secção de Ciências Pedagógicas.





Tecnológico
de Monterrey

OFICINAS GRÁFICAS
CASA PORTUGUESA
RUA DAS GÁVEAS, 103
L I S B O A